

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SALA LILÁS - JANAÍNA DA SILVA BEZERRA

RELATÓRIO DE 01 ANO DE FUNCIONAMENTO

Prevenção, acolhimento e enfrentamento da violência
contra as mulheres no âmbito da Universidade Federal
do Piauí

Período de referência:
28 de agosto de 2025 a 28 de agosto de 2026



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ**

Administração Superior da UFPI

Reitora

Prof^a. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-Reitor

Prof. Dr. Edmilson Miranda de Moura

Pró-Reitor de Planejamento (PROPLAN)

Prof. Dr. Marcos Antonio Tavares Lira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PREG)

Prof^a. Dra. Gardênia de Sousa Pinheiro

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC)

Prof. Dr. Emídio Marques de Matos Neto

Pró-Reitora de Administração (PRAD)

Secretária Executiva Ma. Larissa Naiana Mendes de Sousa

Pró-Reitor de Pós-Graduação (PRPG)

Prof. Dr. Carlos Sait Pereira de Andrade

Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PREXC)

Prof^a. Dra. Waleska Ferreira de Albuquerque

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação (PROPEQI)

Prof. Dr. Rodrigo de Melo Souza Veras

Superintendente de Comunicação Social (SCS)

Prof^a. Dra. Jacqueline Lima Dourado

Superintendente de Tecnologia e Informação (STI)

Ma. Cledjan Torres Da Costa

Superintendente de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da UFPI (SEBTT)

Prof. Me. Ricardo de Castro Ribeiro Santos

Chefe de Gabinete da Reitoria

Profa. Ma. Maria Rosália Ribeiro Brandim

Equipe da Sala Lilás:

Coordenadora

Francisca Nayara Abreu Marques

Assistente Social

Ana Kely da Silva Braga

Psicóloga

Sara Castro de Souza

Advogada

Samanta Volpato

Coordenadoria Responsável:

Coordenadoria de Inclusão, Diversidade, Equidade e Acessibilidade da PRAEC

Coordenador

Prof. Dr. Fábio Abreu dos Passos

Produção Gráfica:

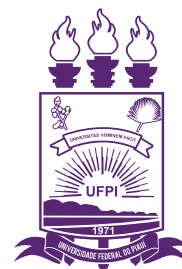
Gráfica Universitária / SCS

Coordenação

Renan Marques

Arte e Diagramação

Pedro Neto



Sumário

1. APRESENTAÇÃO	02
2. HISTÓRICO E FUNDAMENTAÇÃO INSTITUCIONAL	02
2.1. Missão	03
2.2. Visão	03
2.3. Princípios Orientadores	03
3. PÚBLICO ATENDIDO E PAPEL INSTITUCIONAL	04
4. EIXOS DE ATUAÇÃO	04
4.1. Eixo 1 - Prevenção	04
4.2. Eixo 2 - Enfrentamento	05
4.3. Eixo 3 - Formação e Articulação	06
5. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO	06
6. RESULTADOS E AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO ANO	07
6.1. Ações de prevenção, sensibilização e educação	07
6.2. Atendimento psicossocial e acompanhamento	08
6.3. Articulação institucional e com a rede de proteção	09
7. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E PESQUISA	09
8. EXPANSÃO DA SALA LILÁS PARA OS CAMPI DE FLORIANO, PICOS E BOM JESUS	10
8.1. Estrutura das equipes psicossociais	10
8.2. Coordenação, capacitação e acompanhamento	11
8.3. Recursos humanos e materiais	11
8.4. Perspectiva institucional da expansão	12
9. DESAFIOS E NECESSIDADES IDENTIFICADAS	12
10. PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO CICLO	12
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	15

01 APRESENTAÇÃO

A **Sala Lilás - Janaína da Silva Bezerra** foi instituída a partir da parceria entre a Secretaria da Segurança Pública do Estado do Piauí (SSP-PI) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com o propósito de fortalecer, no âmbito universitário, as ações de prevenção, acolhimento e enfrentamento às violências de gênero contra as mulheres.

A iniciativa foi formalizada por meio do Acordo de Cooperação Técnica nº 03/2025, celebrado entre a Secretaria da Segurança Pública do Estado do Piauí e a Universidade Federal do Piauí, em 28 de agosto de 2025, consolidando a implantação da Sala Lilás como uma estratégia institucional voltada à proteção e à garantia de direitos das mulheres vinculadas à Universidade.

A **Sala Lilás - Janaína da Silva Bezerra** constitui-se como um espaço institucionalizado de acolhimento humanizado, escuta qualificada, orientação, proteção e acompanhamento de mulheres que vivenciam situações de violência de gênero, assédio e outras formas de violência, incluindo situações de violência doméstica quando relacionadas a mulheres que possuem vínculo com a UFPI.

Sua atuação está fundamentada na perspectiva de que a violência contra as mulheres constitui um fenômeno multifatorial, que atravessa diferentes dimensões da vida social e também se manifesta nos espaços educacionais. No ambiente universitário, a violência pode assumir diferentes formas, incluindo violência física, psicológica, sexual, moral, patrimonial, institucional e digital, além de situações de assédio e discriminação.

Nesse contexto, a criação da **Sala Lilás** representa uma importante medida de fortalecimento dos mecanismos institucionais de prevenção e enfrentamento da violência contra as mulheres, contribuindo para a construção de uma universidade mais segura, acolhedora, respeitosa e comprometida com a promoção da equidade de gênero e dos direitos humanos.

Ao completar seu primeiro ano de funcionamento, a **Sala Lilás** apresenta este relatório com o objetivo de registrar sua trajetória, sistematizar as principais ações desenvolvidas, apresentar os resultados alcançados, identificar desafios e apontar perspectivas para a continuidade e ampliação da política institucional. Mais do que registrar atividades e números, este relatório busca demonstrar o processo de consolidação da **Sala Lilás** enquanto estratégia permanente de prevenção, acolhimento, orientação, proteção, articulação institucional e enfrentamento das violências contra as mulheres no âmbito da Universidade Federal do Piauí.

02 HISTÓRICO E FUNDAMENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A violência de gênero contra as mulheres é um fenômeno multifatorial, relacionado a dimensões históricas, sociais, políticas, culturais e econômicas. Sua manifestação nos espaços universitários pode comprometer a segurança, o bem-estar, a permanência, o desenvolvimento acadêmico e profissional e a qualidade de vida das mulheres. Nesse sentido, a Universidade, enquanto espaço de formação, produção de conhecimento e convivência so-

cial, possui papel fundamental na construção de estratégias de prevenção, identificação e enfrentamento das diferentes formas de violência e assédio.

A implantação da **Sala Lilás** dialoga diretamente com essa necessidade e com as diretrizes institucionais da Universidade Federal do Piauí, especialmente com o Plano Setorial de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio e à Discriminação.

A parceria entre a UFPI e a SSP-PI possibilitou a construção de uma iniciativa interinstitucional voltada à criação de mecanismos especializados de acolhimento e orientação às mulheres integrantes da comunidade universitária.

Formalizada por meio do Acordo de Cooperação Técnica nº 03/2025, a parceria estabeleceu bases para a implantação e o fortalecimento das ações de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres no âmbito universitário.

A **Sala Lilás**, portanto, surge não apenas como um espaço físico destinado ao atendimento, mas como uma estratégia institucional de proteção, prevenção e garantia de direitos, articulando ações psicossociais, socioeducativas, formativas e de integração com a rede de proteção.

2.1. Missão

Promover acolhimento humanizado, escuta qualificada, orientação, proteção, prevenção e articulação da rede de atendimento às mulheres vinculadas à UFPI que vivenciem situações de violência de gênero, assédio ou violência doméstica, contribuindo para uma universidade mais segura, respeitosa e livre de violência.

2.2. Visão

Consolidar-se como referência institucional da UFPI na prevenção e no enfrentamento da violência contra as mulheres, articulando assistência, formação, prevenção, produção de informações e integração com a rede de proteção, com presença progressiva nos diferentes campi da Universidade.

2.3. Princípios Orientadores

Acolhimento humanizado e livre de julgamentos;

Respeito à autonomia e ao poder decisório das mulheres;

Sigilo e ética profissional;

- Equidade de gênero e garantia de direitos;
- Atuação interdisciplinar e interinstitucional;
- Prevenção como estratégia estruturante;
- Articulação com a rede de proteção e responsabilização.

03. PÚBLICO ATENDIDO E PAPEL INSTITUCIONAL

A **Sala Lilás** atende mulheres vinculadas à comunidade universitária, contemplando:

- Mulheres cis e trans
- Estudantes, maiores e menores de idade
- Servidoras docentes
- Servidoras técnico-administrativas
- Colaboradoras vinculadas à UFPI por meio de contratos ou convênios

A atuação da **Sala** não substitui os órgãos responsáveis pela investigação, responsabilização criminal, saúde, assistência social ou justiça. Sua função é acolher, orientar, avaliar necessidades e riscos, construir estratégias de atendimento e articular encaminhamentos com os serviços competentes, respeitando a autonomia da mulher e os limites éticos e legais de cada atuação.

Essa perspectiva permite compreender a **Sala Lilás** como parte de uma rede de proteção mais ampla, na qual a atuação institucional é articulada a outros serviços e órgãos responsáveis pela garantia de direitos e pelo enfrentamento da violência contra as mulheres.

04. EIXOS DE ATUAÇÃO

4.1. Eixo 01 - Atuação

O eixo da prevenção compreende ações educativas e socioeducativas destinadas à sensibilização da comunidade universitária, à desconstrução de estereótipos de gênero, à identificação das diferentes formas de violência e à divulgação dos caminhos de proteção e denúncia.

Entre as ações desenvolvidas estão:

Palestras

Rodas de conversa

Campanhas institucionais

Participação em eventos da UFPI

Ações de divulgação do serviço

Distribuição de materiais informativos

Atividades em centros, núcleos, cursos e demais espaços da Universidade

Ações externas

Atividades educativas e de sensibilização

Durante o primeiro ano, a prevenção constituiu uma dimensão importante da atuação da **Sala Lilás**, especialmente por possibilitar que a temática da violência contra as mulheres fosse inserida de forma mais ampla no cotidiano da comunidade universitária.

4.1. Eixo 02 - Enfrentamento

O eixo de enfrentamento compreende o atendimento psicossocial especializado, envolvendo acolhimento, escuta qualificada, avaliação das necessidades e dos riscos, construção de estratégias de proteção, orientações técnicas, encaminhamentos e acompanhamento.

O eixo de enfrentamento compreende o atendimento psicossocial especializado, envolvendo acolhimento, escuta qualificada, avaliação das necessidades e dos riscos, construção de estratégias de proteção, orientações técnicas, encaminhamentos e acompanhamento.

O fluxo de atendimento contempla:

1. **Acolhimento**

2. **Escuta qualificada**

3. **Avaliação da demanda e do risco**

4. **Construção do plano de ação**
5. **Encaminhamento e articulação**
6. **Acompanhamento e monitoramento**

A atuação busca assegurar atendimento humanizado, integrado e contínuo, respeitando a autonomia das mulheres e considerando as particularidades de cada situação apresentada.

4.1. Eixo 03 - Formação e Articulação

O eixo de formação e articulação busca fortalecer a capacidade institucional de resposta às situações de violência por meio da qualificação profissional, reuniões interinstitucionais e articulação permanente com a rede de proteção.

Entre as ações estão:

- Capacitação e formação contínua de profissionais
- Reuniões e articulações interinstitucionais
- Construção e aperfeiçoamento de fluxos
- Integração com a rede externa de proteção
- Parcerias com centros, cursos e setores da UFPI

05. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO

A **Sala Lilás** desenvolve suas atividades por meio de equipe técnica interdisciplinar, composta por:

- Assistente Social
- Psicóloga
- Coordenação
- Advogada

A composição interdisciplinar possibilita uma compreensão ampliada das situações apresentadas pelas mulheres, considerando aspectos sociais, psicológicos, institucionais e relacionados à garantia de direitos.

O atendimento inicia-se pelo acolhimento e pela escuta qualificada. A partir da demanda apresentada, a equipe realiza avaliação técnica e, conjuntamente com a mulher, define os encaminhamentos e as estratégias de proteção possíveis.

A atuação compreende, conforme a necessidade apresentada:

Acolhimento humanizado

Escuta qualificada

Avaliação da situação e das necessidades

Avaliação e gestão de risco

Orientação sobre direitos e mecanismos institucionais

Encaminhamento para serviços da rede de proteção

Articulação com setores internos e externos

Acompanhamento e monitoramento

A organização do serviço busca garantir que o atendimento não se limite ao momento inicial da procura pela **Sala**, mas possa contemplar acompanhamento e articulação continuada, conforme as necessidades identificadas.

06. RESULTADOS E AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO ANO

Ao completar seu primeiro ano de funcionamento, a **Sala Lilás - Janaína da Silva Bezerra** apresenta resultados que demonstram a ampliação progressiva de sua atuação no âmbito da Universidade Federal do Piauí. No período compreendido entre 28 de agosto de 2025 e 28 de agosto de 2026, foram desenvolvidas ações voltadas à prevenção, ao acolhimento, ao acompanhamento, à formação, à articulação institucional e à divulgação da temática da violência contra as mulheres.

6.1. Ações de prevenção, sensibilização e educação

17 palestras realizadas

10 rodas de conversa

13 campanhas educativas

04 oficinas

11 participações em eventos institucionais (ex: fóruns, seminários, formações, cursos, etc)

07 ações externas

01 artigo publicado e aprovado no VI Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

Aproximadamente 2.715 materiais informativos distribuídos

3.158 pessoas alcançadas diretamente pelas ações

Aproximadamente 270.574 pessoas alcançadas pelas redes sociais

As ações de prevenção desenvolvidas ao longo do primeiro ano contribuíram para ampliar a visibilidade da temática da violência contra as mulheres no ambiente universitário, possibilitando a aproximação da **Sala Lilás** com diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

As atividades também contribuíram para divulgar informações sobre as diferentes formas de violência, fortalecer o conhecimento acerca dos canais de proteção e denúncia e estimular uma cultura institucional pautada pelo respeito, pela equidade de gênero e pela não tolerância às violências.

6.2. Atendimento psicossocial e acompanhamento

120 atendimentos psicossociais realizados

34 mulheres em acompanhamento psicossocial

115 monitoramentos

69 articulações internas e externas

34 casos acompanhados

Os atendimentos realizados demonstram a existência de demandas relacionadas à violência e às situações de vulnerabilidade vivenciadas por mulheres vinculadas à Universidade. Nesse sentido, a oferta de um espaço institucionalizado de acolhimento, escuta qualificada e orientação representa um importante mecanismo de proteção, permitindo que as mulheres encontrem um serviço preparado para receber suas demandas, orientar sobre possibilidades de encaminhamento e, quando necessário, articular o acesso à rede de proteção.

É importante destacar que os números de atendimento não representam apenas registros quantitativos. Cada atendimento envolve uma situação concreta, com especificidades próprias e que demanda uma atuação técnica pautada pelo acolhimento, pelo respeito à autonomia, pelo sigilo e pela garantia de direitos.

6.3. Articulação institucional e com a rede de proteção

A articulação interna e externa constituiu uma dimensão fundamental do trabalho desenvolvido pela **Sala Lilás** durante o primeiro ano. Foram realizadas articulações com setores da Universidade e com instituições externas, buscando construir respostas integradas às situações apresentadas pelas mulheres e fortalecer os fluxos de proteção e encaminhamento.

A atuação em rede é essencial considerando que as situações de violência podem demandar diferentes serviços e políticas públicas, incluindo assistência social, saúde, segurança pública, justiça e demais equipamentos integrantes da rede de enfrentamento.

Dessa forma, a **Sala Lilás** atua como importante ponto de acolhimento, orientação e articulação, sem substituir as atribuições dos órgãos responsáveis por outras etapas da proteção e responsabilização.

07. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E PESQUISA

Como parte das estratégias de monitoramento e aprimoramento das políticas institucionais, a **Sala Lilás** desenvolveu a pesquisa intitulada “Percepção de Segurança na Universidade Federal do Piauí a partir da Perspectiva de Gênero”, atualmente em andamento.

A pesquisa busca compreender como mulheres e demais integrantes da comunidade universitária percebem as condições de segurança, situações de vulnerabilidade e possíveis experiências de violência no ambiente acadêmico.

A iniciativa representa uma importante estratégia de produção de conhecimento sobre a realidade universitária, possibilitando identificar percepções, demandas e aspectos que possam subsidiar o planejamento de ações futuras.

Por se encontrar em andamento, seus resultados ainda não integram o presente relatório como dados conclusivos. A expectativa é que os resultados obtidos contribuam para o aprimoramento das estratégias institucionais de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres e para a construção de ações cada vez mais alinhadas às necessidades da comunidade universitária.

08. EXPANSÃO DA SALA LILÁS PARA OS CAMPI DE FLORIANO, PICOS E BOM JESUS

A experiência acumulada durante o primeiro ano de funcionamento da **Sala Lilás** no Campus Ministro Petrônio Portella demonstrou a relevância da iniciativa enquanto estratégia institucional de acolhimento, proteção, prevenção e enfrentamento da violência contra as mulheres.

A consolidação das ações desenvolvidas e a identificação de demandas relacionadas à proteção das mulheres vinculadas à Universidade reforçam a necessidade de ampliar o alcance da política para além do campus de Teresina.

Nesse contexto, encontra-se em processo de expansão da Sala Lilás para os campi do interior do Estado, contemplando:

Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), em Floriano

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em Picos

Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), em Bom Jesus

A proposta de expansão está fundamentada no Termo de Cooperação Técnica firmado entre a Universidade Federal do Piauí e a Secretaria da Segurança Pública do Estado do Piauí em 2025.

A descentralização dos serviços representa uma medida estratégica para ampliar o acesso das estudantes, servidoras, professoras e demais mulheres integrantes da comunidade universitária às ações de prevenção, acolhimento e proteção, independentemente do campus em que estejam inseridas.

8.1. Estrutura das equipes psicossociais

Considerando a complexidade e a multidimensionalidade das situações de violência, a proposta prevê a constituição de equipes psicossociais nos campi do interior, compostas, no mínimo, por:

01 psicóloga**01 assistente social**

Para os três campi, serão necessárias seis contratações, distribuídas da seguinte forma:

Floriano: 01 Assistente Social e 1 Psicóloga

Picos: 01 Assistente Social e 1 Psicóloga

Bom Jesus: 01 Assistente Social e 1 Psicóloga

A presença da equipe multiprofissional permitirá uma abordagem integrada das demandas, considerando aspectos emocionais, sociais, familiares, econômicos e institucionais relacionados às situações de violência.

8.2. Coordenação, capacitação e acompanhamento

As equipes dos campi do interior deverão ser orientadas e acompanhadas pela Superintendência de Cidadania e Defesa Social (SUCID), por meio da servidora da Secretaria da Segurança Pública responsável pela coordenação técnica da **Sala Lilás** do campus de teresina.

O acompanhamento compreenderá encontros periódicos para estudo de casos, planejamento das ações, discussão de estratégias de atendimento, alinhamento dos procedimentos, acompanhamento dos encaminhamentos e aperfeiçoamento dos fluxos de atendimento.

A SUCID também contribuirá para a padronização das ações mediante o compartilhamento de materiais institucionais, cartilhas, folders, protocolos e demais instrumentos orientadores.

8.3. Recursos humanos e materiais

Conforme previsto no projeto institucional, caberá à Secretaria da Segurança Pública do Estado do Piauí a contratação dos profissionais necessários à composição das equipes psicossociais, enquanto à Universidade Federal do Piauí compete disponibilizar os espaços físicos e os recursos materiais necessários ao funcionamento das unidades.

Para cada unidade, recomenda-se a disponibilização de espaço reservado e adequado ao atendimento, assegurando privacidade, segurança e condições apropriadas para o acolhimento das mulheres.

8.4. Perspectiva institucional da expansão

A expansão para Floriano, Picos e Bom Jesus não representa apenas a ampliação física da **Sala Lilás – Janaína da Silva Bezerra**. Trata-se, sobretudo, de uma estratégia de descentralização e fortalecimento da política institucional de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres, permitindo que os princípios de acolhimento, proteção, prevenção e promoção de direitos alcancem diferentes comunidades acadêmicas da UFPI.

09. DESAFIOS E NECESSIDADES IDENTIFICADAS

Ampliação das ações de prevenção e sensibilização

Fortalecimento da divulgação dos canais institucionais de acolhimento e denúncia

Aperfeiçoamento contínuo dos fluxos de atendimento e encaminhamento

Fortalecimento da articulação entre os setores da Universidade e a rede externa de proteção

Capacitação permanente dos profissionais envolvidos

Ampliação da capacidade de atendimento e acompanhamento

Descentralização das ações para os campi do interior

Fortalecimento das estratégias de monitoramento e avaliação

Utilização dos resultados da pesquisa de percepção de segurança para subsidiar novas ações institucionais.

Esses desafios não diminuem os resultados alcançados no primeiro ano. Ao contrário, evidenciam que a consolidação de uma política de prevenção e enfrentamento da violência exige continuidade, articulação interinstitucional, investimento em recursos humanos e materiais e avaliação permanente.

10. PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO CICLO

1. Ampliar as ações educativas e preventivas junto à comunidade universitária.
2. Fortalecer a divulgação da Sala Lilás e dos mecanismos institucionais de acolhimento e denúncia.
3. Ampliar e qualificar a articulação com os setores da UFPI.
4. Fortalecer os processos de formação e capacitação dos profissionais.
5. Aprimorar os instrumentos de registro, monitoramento e avaliação dos atendimentos e ações.
6. Concluir e analisar a pesquisa sobre percepção de segurança na Universidade a partir da perspectiva de gênero.
7. Utilizar os dados produzidos para subsidiar o planejamento de novas estratégias institucionais.
8. Avançar no processo de expansão da Sala Lilás para os campi de Floriano, Picos e Bom Jesus.
9. Fortalecer a integração entre UFPI, SSP-PI e demais instituições integrantes da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres.
10. Consolidar a Sala Lilás como política institucional permanente de prevenção, acolhimento, proteção e enfrentamento das violências contra as mulheres.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ano de funcionamento da **Sala Lilás - Janaína da Silva Bezerra** representa um marco importante para a Universidade Federal do Piauí no fortalecimento das políticas institucionais de prevenção e enfrentamento das violências contra as mulheres.

Ao longo desse período, a **Sala** ampliou sua atuação para além do atendimento individual, desenvolvendo ações de prevenção, sensibilização, formação, articulação institucional, orientação, acompanhamento e integração com a rede de proteção.

Os resultados registrados demonstram que, mesmo sendo uma iniciativa recente, a **Sala Lilás** vem construindo uma presença institucional significativa, aproximando-se de diferentes segmentos da comunidade universitária e contribuindo para ampliar o debate sobre violência de gênero, segurança, direitos e equidade.

A experiência do primeiro ano também evidencia que o enfrentamento da violência contra as mulheres no ambiente universitário exige uma atuação contínua e integrada, que combine atendimento qualificado, prevenção, educação, formação profissional, produção de conhecimento e articulação em rede.

Nesse processo, a Sala Lilás consolida-se como espaço de acolhimento e proteção, mas também como instrumento de transformação institucional, contribuindo para que a Universidade avance na construção de uma cultura de respeito, segurança, equidade e não violência.

A pesquisa sobre percepção de segurança na Universidade, atualmente em andamento, constitui mais uma iniciativa importante nesse processo, ao possibilitar a produção de informações capazes de subsidiar o planejamento e o aperfeiçoamento das políticas institucionais.

Da mesma forma, a proposta de expansão para os campi de Floriano, Picos e Bom Jesus representa uma nova etapa de consolidação da iniciativa, ampliando a possibilidade de acesso das mulheres aos serviços de acolhimento, orientação e proteção em diferentes territórios da UFPI.

Assim, o primeiro ano da **Sala Lilás** não deve ser compreendido apenas como o registro de atividades realizadas, mas como o início da consolidação de uma política institucional permanente de enfrentamento às violências de gênero contra as mulheres no âmbito da

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha.

BRASIL. Decreto nº 11.640, de 25 de agosto de 2023. Institui o Pacto Nacional de Prevenção aos Feminicídios.

BRASIL. Ministério das Mulheres. Pacto Nacional de Prevenção aos Feminicídios. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério das Mulheres. Plano de Enfrentamento ao Assédio e à Discriminação. 2025.

BRASIL. Ministério das Mulheres. Formulário Nacional de Avaliação de Risco e Proteção à Vida – FRIDA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ; SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO

ESTADO DO PIAUÍ. Acordo de Cooperação Técnica nº 03/2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Plano Setorial de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio e à Discriminação.

MARQUES, Francisca Nayara Abreu; BRAGA, Ana Kely da Silva; FONTINELE, Glenda Gabriely Barroso. Prevenção da violência de gênero contra a mulher no contexto universitário: a experiência da Sala Lilás na Universidade Federal do Piauí.

SALA LILÁS – JANAÍNA DA SILVA BEZERRA. Relatório de Ações e Atendimentos realizados pela Sala Lilás – agosto de 2025 a julho de 2026.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ